

Relato de Experiência

Desafios e superações: Reflexões Sobre os Desafios Enfrentados no Início dos Estágios em Meio a Greves Educacionais e Contratempos Acadêmicos.

Francisco Eduardo Pinheiro da Silva (URCA)¹, Thayná Alves Gonçalves (URCA)¹, Geysa Cachate Araújo de Mendonça (URCA)². e-mail: eduardo.pinheiro@urca.br

¹Departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

RESUMO

A lei n.11.788/2008 especifica que o estágio supervisionado possibilita uma oportunidade de preparação do futuro profissional, com intuito de colocar em prática tudo que lhe foi repassado durante todo o ensino dentro da universidade. O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais é o período em que o estudante tem a oportunidade de observar e o que ele aprendeu na teoria, e aplicar à prática escolar. Por isso, a disciplina de Estágio Supervisionado é de suma importância na formação de todos os acadêmicos. Diante da importância do estágio curricular para formação do profissional de Educação Física, sendo esse coberto de expectativas por parte dos acadêmicos, que esperam nesse período suprir as necessidades práticas para a efetivação da sua graduação, o objetivo desse estudo foi descrever as principais dificuldades e possibilidades vivenciadas de dois discentes do curso de Educação Física no exercício do estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação Profissional, Educação, Greves Educacionais.

INTRODUÇÃO

Estágio Curricular Supervisionado (ECS), indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição (SCALABRIN e MOLINARI, 2013)

Sabe-se que o estágio supervisionado, traz ao discente não somente a ampliação de seus saberes, enfatizando a associação teórico-prático, mas também contribui para o desenvolvimento de competências transversais (responsabilidade, autonomia e segurança) ao acadêmico no último ano do curso de graduação e início da sua trajetória profissional e com isso oportuniza uma maior empregabilidade dos recém-formados (EVANGELISTA DL, 2014; RIGOBELLO JL, et al., 2018).

O estágio supervisionado possibilita aos alunos uma importante vivência como docente no âmbito educacional. Além disso, o estágio é um momento de preparação do aluno, no qual ele irá colocar em prática conteúdos e vivências adquiridas no contexto teórico e prático de sua formação. A lei n.11.788/2008 especifica que o estágio supervisionado possibilita uma oportunidade de preparação do futuro profissional, com intuito de colocar em prática tudo que lhe foi repassado durante todo o ensino dentro da universidade (BRASIL, 2008).

Pimenta (2006, p.183) afirma que o “estágio é um dos componentes do currículo do curso de formação de professores. Currículo que é profissionalizante – isto é, prepara para o exercício de uma profissão”. Assim, no período do estágio curricular, o estagiário pode apreender elementos constitutivos de uma determinada profissão, sendo importante que ocorra um envolvimento entre o professor (da escola), o estudante estagiário e o professor formador (da Universidade), para que o estágio seja efetivamente significativo.

Zotovic et al, (2013) ressaltam que os estagiários deveriam se preocupar não apenas com a parte burocrática do estágio, preenchendo formulários, fichas e relatórios, mas sim com a experiência em si de estagiários aprendizes e futuros professores, fazendo análise crítica da vivência, opinando e construindo sua autonomia no campo da prática pedagógica.

O futuro professor, ao vivenciar diretamente a docência, cria a possibilidade de confrontar seus saberes e suas crenças acerca dos diferentes fenômenos que compõem e se inter-relacionam ao ensinar. Ao se deparar com o ensino, ainda que sob a supervisão dos professores da escola e da universidade, o choque com a realidade é inevitável (Filho e Laochite). Dessa forma, o ECS também passa a ser um lugar de desconstrução e reconstrução de saberes e crenças desses futuros professores (TARDIF; RAYMOND, 2000).

Diante do exposto, o estudo buscou analisar de forma detalhada as vivências de dois discentes do curso de Educação Física durante o estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental I, destacando tanto os desafios enfrentados quanto as oportunidades encontradas ao longo desse processo fundamental para a formação profissional.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais é o período em que o estudante tem a oportunidade de observar e o que ele aprendeu na teoria, e aplicar à prática escolar. Por isso, a disciplina de Estágio Supervisionado é de suma importância na formação de todos os acadêmicos.

Sendo assim, o aluno relacionará a teoria vista em diversas disciplinas que se contemplam durante o curso com prática, possibilitando ao estagiário uma vivência de sua futura profissão. Segundo Januário (2008), na prática do estágio, o futuro professor passa a observar a educação com outro olhar, buscando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

Os estágios supervisionados do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri são realizados nas escolas de ensino público nas cidades de Crato – CE e Juazeiro do Norte – CE. Foram necessárias algumas modificações para que fosse possível os discentes realizarem os estágios I, II e III. Devido à demora da Secretaria de Educação do Crato em autorizar os estágios, a coordenadora e os professores sugeriram que buscássemos escolas particulares para completar nossas horas de estágio.

A demora na autorização da Secretaria de Educação do Crato para a realização dos estágios resultou em prejuízos significativos para nós, alunos. Muitos de nós ficamos impossibilitados de estagiar devido a essa demora, o que comprometeu não apenas nossa formação acadêmica, mas também a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Além disso, a situação se agravou pelo fato de que várias escolas particulares não estavam aceitando estagiários, pois muitos alunos tiveram que buscar essas instituições como alternativa. Ainda mais desafiador foi lidar com a paralisação dos professores da rede básica de ensino devido à greve, tornando a busca por oportunidades de estágio ainda mais complexa e limitada.

Após os alunos conseguirem oportunidades de estágio em escolas privadas, um novo

desafio se apresentou: a greve dos professores da universidade. Essa paralisação inesperada resultou em um atraso ainda maior em nossas atividades práticas, uma vez que sem a orientação e supervisão dos docentes, não poderíamos dar continuidade aos estágios de forma adequada.

Um mês se passou até que a greve foi encerrada e as atividades pudessem ser retomadas. No entanto, mesmo com o término da greve, o curso permaneceu parado por alguns dias, o que prejudicou novamente os estudantes, pois mesmo com o retorno das aulas teóricas, não foi possível prosseguir com os estágios devido à interrupção no calendário acadêmico.

A interrupção das atividades acadêmicas devido à greve gerou frustração e descontentamento entre os estudantes, que se viram mais uma vez impedidos de avançar em suas experiências profissionais e de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Diante das greves dos professores e das dificuldades enfrentadas na obtenção de escolas para realização dos estágios, muitos alunos optaram por trancar a disciplina de estágio. A falta de perspectiva de conclusão do componente curricular dentro do prazo estabelecido, somada à incerteza quanto à retomada das atividades acadêmicas, levou alguns estudantes a tomar essa difícil decisão.

Mesmo diante dos desafios enfrentados, foi possível concluir a carga horária de estágio graças à participação nos jogos escolares que ocorreram durante duas semanas na escola privada. A oportunidade de vivenciar essa experiência extracurricular não apenas contribuiu para o desenvolvimento pessoal e social, mas também foi reconhecida pelos professores da disciplina como parte integrante da carga horária de estágio.

Durante as duas semanas intensas de jogos e competições esportivas, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência enriquecedora não apenas como estagiário, mas também como parte fundamental da equipe organizadora desses eventos escolares.

Estar na linha de frente da organização dos jogos proporcionou um aprendizado significativo, permitindo-me atuar como docente em diferentes contextos e assumir responsabilidades além do esperado. Os jogos englobaram uma variedade de atividades, desde competições coletivas até desafios individuais, incluindo até mesmo partidas de sinuca.

A flexibilidade e o reconhecimento por parte dos docentes foram essenciais para a conclusão bem-sucedida dessa etapa prática, demonstrando a importância do diálogo e da adaptação diante das circunstâncias adversas que surgem ao longo da jornada acadêmica.

O estágio foi realizado no Colégio Santa Teresa de Jesus (CSTJ), em Crato – CE, atendendo alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. A escola conta com aproximadamente 500 estudantes e está localizada no centro da cidade, o que facilita o acesso dos moradores devido à proximidade com ruas e avenidas principais.

O CSTJ foi fundado em 4 de março de 1923 por Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva e Ana Álvares Couto, com o propósito de educar mulheres na região, sob a responsabilidade da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus.

A estrutura da escola se destaca pela sua excelência, oferecendo aos alunos um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento integral. Com materiais de alta qualidade à disposição, uma quadra coberta que possibilita a prática esportiva em qualquer condição climática e acesso a jogos como sinuca, hóquei de mesa, tênis de mesa, entre outros, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes atividades e ampliar seus horizontes para além do currículo tradicional.

Além disso, a calorosa recepção do Professor de Educação Física, Felipe, foi fundamental para criar um ambiente acolhedor e motivador, contribuindo para a integração dos alunos e o seu engajamento nas atividades propostas pela escola.

Esta experiência nos ensinou a importância da resiliência, da busca por soluções

criativas diante dos desafios e da valorização do trabalho em equipe para superar obstáculos inesperados no percurso acadêmico.

CONCLUSÃO

Objetivo desse estudo foi descrever as principais dificuldades e possibilidades vivenciadas de dois discentes do curso de Educação Física no exercício do estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental I.

Mesmo diante dos desafios enfrentados para realizar o estágio, a experiência foi extremamente enriquecedora e positiva. A oportunidade de vivenciar o ambiente escolar no Colégio Santa Teresa de Jesus, em Crato – CE, junto aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, trouxe aprendizados valiosos e contribuiu significativamente para o crescimento profissional e pessoal.

A jornada de estágio no Colégio Santa Teresa de Jesus foi muito mais do que uma simples experiência profissional; foi um mergulho em um ambiente educacional rico em história e acolhimento. Apesar dos desafios e das adversidades enfrentadas, cada momento vivido junto aos alunos e à equipe pedagógica foi marcado por aprendizados significativos e trocas enriquecedoras.

A presença de Felipe, o Professor de Educação Física, não apenas como guia, mas como um apoio constante e caloroso, foi essencial para tornar essa experiência ainda mais especial. Esse apoio foi fundamental para tornar esse processo mais fluido e gratificante, demonstrando a importância do suporte e da colaboração no ambiente educacional.

Diante de um cenário marcado por desafios como a demora na autorização dos estágios, as greves dos professores e as dificuldades na obtenção de escolas para os alunos realizarem suas práticas, a situação vivenciada ressaltou a necessidade de uma maior articulação entre a universidade, as escolas de ensino básico e os órgãos governamentais responsáveis, a fim de garantir uma integração mais eficaz e colaborativa para a realização dos estágios.

Que essas experiências sirvam como aprendizados valiosos e possam contribuir para o aprimoramento constante do sistema educacional, visando proporcionar aos estudantes as melhores condições para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por ter nos dado força para superar os desafios encontrados.

A universidade por proporcionar a abertura de jornada das nossas carreiras.

A coordenação geral do estágio supervisionado

A todos que compõe o corpo docente do CSTJ, em especial ao professor de Educação Física Felipe

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Scalabrin I, Z; Molinari, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Centro Universitário de Araras no UNAR.

Disponível em:

https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 23 de jun. de 2024.

Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por

acadêmicos de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Faculdade Pernambucana de Saúde. Vol .Sup.18. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e662.2019>. Acesso em: 23 de jun. de 2024.

EVANGELISTA DL, IVO OP. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: Expectativas e desafios. Revista Enfermagem Contemporânea, 2014; 3(2):123-30.

PIMENTA, Selma G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Neto, S. S; Iza, D. F. V. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. Movimento, vol. 21, núm. 1, p. 111-124. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115338274009>. Acesso em: 24 de jun. de 2024.

Zotovici, S. A . Et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013. Disponível em: 10.5216/rpp.v16i2.16593. Acesso em: 26 de jun. de 2024.

Filho, R. A. C; Laochite, R. T .Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola. Ver. Educ. Fís/UEM, v. 26, n. 2, p. 201-211, 2. Trim. 2015.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação e Sociedade, Campinas, SP, n. 73, p. 209-244, 2000.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. Campinas, 2008.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: